

XII SEMINÁRIO DO MUSEU D. JOÃO VI / GRUPO ENTRESSÉCULOS
VIII COLÓQUIO INTERNACIONAL COLEÇÕES DE ARTE
EM PORTUGAL E BRASIL NOS SÉCULOS XIX E XX

A ARTE DE LIDAR COM AS ADVERSIDADES

Alberto Chillón, Ana Cavalcanti, Marize Malta,
Maria João Neto, Sonia Gomes Pereira
Organizadores

CADERNO DE
PROGRAMAÇÃO E
RESUMOS



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

A ARTE DE LIDAR COM AS ADVERSIDADES

Alberto Martín Chillón, Ana Cavalcanti, Marize Malta,
Maria João Neto, Sonia Gomes Pereira
Organizadores

RIO DE JANEIRO
19 a 22 de outubro de 2021
On-line

COORDENADORES

Alberto Martín Chillón (UFRJ)
Ana Cavalcanti (UFRJ)
Maria João Neto (Universidade de Lisboa)
Marize Malta (UFRJ)
Sonia Gomes Pereira (UFRJ)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alain Bonnet (Université de Bourgogne)
António Manuel Filipe Rocha Pimentel (Universidade de Coimbra, Museu Calouste Gulbenkian)
Cláudia Philippi Scharf (pós-doutoranda, UFRJ)
Eduardo Manuel Alves Duarte (Universidade Nova de Lisboa)
Elaine Dias (UNIFESP)
Fernanda Pitta (Pinacoteca do Estado de São Paulo)
Heloisa Selma Fernandes Capel (UFG)
Laura Malosetti Costa (Universidad Nacional de San Martín)
Luiz Alberto Ribeiro Freire (UFBA)
Maraliz Christo (UFJF)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP)
Maria do Carmo Couto (Universidade de Brasília, Brasil)
Martinho Alves da Costa Júnior (UFJF)
Patrícia Telles (CEAACP; CHAIA da Universidade de Évora)
Paulo Gomes (UFRGS)
Paulo Knauss (UFF)

REALIZAÇÃO

Grupo de pesquisa ENTRESSÉCULOS
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV / EBA-
UFRJ
Escola de Belas Artes - EBA / UFRJ
Centro de Letras e Artes - CLA / UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alberto Martín Chillón (UFRJ)
Ana Cavalcanti (UFRJ)
Ariadny Lorrainy da Silva - secretariado (mestranda, PPGAV/
EBA/UFRJ)
Flora Pereira Flor – secretariado (doutoranda,
PPGAV/EBA/UFRJ)
Lucas Cavalcanti - Designer (mestrando, PPGAV/EBA/UFRJ)
Maria João Neto (Universidade de Lisboa)
Marize Malta (UFRJ)
Sonia Gomes Pereira (UFRJ)

COMISSÃO DE APOIO

Alice Almico (graduanda, EBA/UFRJ)
Beatriz Rosa (mestranda, PPGAV/EBA/UFRJ)
Cecília de Oliveira Ewbank (doutoranda, PPGAV/ EBA/UFRJ)
João Paulo Ovidio (mestrando, PPGAV/ EBA/UFRJ)
Jovita Santos (mestranda, PPGAV/ EBA/UFRJ)
Júlia Poina (graduanda, EBA/UFRJ)
Lindley Corrêa (graduanda, EBA/UFRJ)
Maria Teresa Silveira (doutoranda, EBA/UFRJ)
Natália Nicolich (mestre, PPGAV/EBA/UFRJ)
Renata Palheiros (mestranda, PPGAV/EBA/UFRJ)
Tássia Rocha (doutoranda, PPGAV/ EBA/UFRJ)
Vanessa Pinto (doutoranda PPGAV/ EBA/UFRJ)
Wagner Louza (doutorando, PPGAV/ EBA/UFRJ)

Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa - Artis / FLUL
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – FLUL
Universidade de Lisboa - UL
Programa Proex - CAPES
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro-
FAPERJ

APRESENTAÇÃO

Neste caderno de resumos apresentamos os trabalhos aprovados na XII edição do Seminário do Museu D. João VI / Grupo Entresséculos conjuntamente com o IV Colóquio Internacional Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX. Organizado em três eixos, "Convulsões na historiografia e teoria da arte", "Contratempos e crises institucionais" e "Situações, produções e representações adversas", pesquisadores, docentes e discentes de pós-graduação e graduação da França, Chile, Portugal e das diferentes regiões do Brasil refletem a partir de diversos pontos de vista sobre a arte de lidar com as adversidades. Nos tempos em que estamos vivendo, nada mais atual do que refletirmos, não sobre as adversidades, mas sobre a arte de superá-las, de afrontá-las e de nos reinventarmos uma e outra vez, para continuar mais fortes e resilientes

Mais uma vez o acervo do Museu D. João VI é o grande protagonista das pesquisas, pois, ainda que fechado, continua sendo um grande centro de pesquisa e produção, graças ao trabalho de sua equipe e à sua documentação digitalizada e disponível on-line. Ademais, o evento preocupa-se também com outras instituições, nacionais e internacionais, para ampliar e afiançar os laços e as trocas produzidos neste espaço de diálogo que é o Seminário, organizado desde 2008 pelo Grupo Entresséculos, e que ainda diante dos novos desafios e das crescentes adversidades continua sendo um lugar de encontro, construção e reinvenção, graças à contribuição e dedicação de muitas pessoas, como a Comissão Organizadora, a Comissão Científica, a equipe de apoio que todos os anos se empenha no sucesso do evento, e os próprios participantes, palestrantes, conferencistas, comunicadores e posteristas, que ano após ano continuam prestigiando o evento com seus trabalhos.

Acompanhe-nos

Transmissão Live e vídeos:

Youtube - Grupo de Pesquisa Entresséculos

<https://www.youtube.com/c/GrupoPesquisaENTRESSÉCULO>
S

Even3:

<https://www.even3.com.br/12smdjvi8colecoes2021/>

Site Entresséculos:

<https://entresseculos.wordpress.com/>

Facebook:

@Entresseculos
<https://www.facebook.com/Entresseculos>

Instagram:

@entresseculos
<https://www.instagram.com/entresseculos/>

e-mail:

grupo.entresseculos@eba.uf-rj.br

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO

19 de outubro - Terça-feira - Situações, Produções e Representações Adversas	5
20 de outubro - Quarta-feira - Situações, Produções e Representações Adversas	7
21 de outubro - Quinta-feira - Contratempos e Crises Institucionais	9
22 de outubro - Sexta-feira - Convulsões na Historiografia e Teoria da Arte	11
RESUMO - CONFERÊNCIA	13
RESUMOS - PALESTRAS	21
RESUMOS - COMUNICAÇÕES	30
RESUMOS - PÔSTERES	45

PROGRAMAÇÃO

19 de outubro – Terça-feira

Situações, Produções e Representações Adversas

09:40-10:10 | Abertura

10:30–11:30 | Conferência 1

Maraliz de Castro Vieira Christo – UFJF

A arte de lidar com as adversidades e nada mudar: Paul Charles Chocarne-Moreau (1855-1930).

Debate - 11:10-11:30

14:00 -14:40 | Palestra 1

Patricia Delayti Telles – CEAACP; CHAIA da Universidade de Évora

Eleutério Manuel de Barros (1750-1824), professor de Henrique José da Silva, uma vida e uma obra marcadas pela desgraça.

Debate - 14:20-14:40

15:00-16:15 | Mesa de comunicações 1

15:00-15:15 | **Heloisa Selma Fernandes Capel** – UFG

“Fui infeliz!”: Modesto Brocos e o tríptico de Santiago.

15:15-15:30 | **Paulo César Ribeiro Gomes** – UFRGS

Sobre a coleção de obras de arte da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

15:30-15:45 | **Natália Cristina de Aquino Gomes** – UNIFESP

O monumento a Eça de Queiroz entre a adversidade e a homenagem: o debate para sua construção e a estratégia de inserção de Rodolfo Pinto do Couto no Rio de Janeiro.

Debate - 15:45-16:15

16:20-17:20 | Sessão de pôsteres 1

16:20-16:30 | **Natália dos Santos Nicolich** – UFRJ

A arte ensimesmada de João Timótheo da Costa (1879- 1932).

16:30-16:40 | **Beatriz Rosa Cavalcanti** – UFRJ

Nas telas de Rodolfo Amoedo: relações entre colonialismo e identidade nacional.

16:40-16:50 | **Débora Poncio Soares** – UFRJ

A exposição francesa de pintura e escultura.

Debate - 16:50-17:20

18:00 -18:40 | Palestra 2

Angela Brandão – UNIFESP

Da Tempestade à Calmaria: “as águas” na obra de Antônio Francisco Lisboa.

Debate - 18:20-18:40

20 de outubro – Quarta-feira

Situações, Produções e Representações Adversas

09:00-10:20 | Conferência 2

Sylvie Ayimpam – Institut des Mondes Africains -- Aix Marseille Université

L'art de l'élégance vestimentaire en contexte de crise. Les ressorts économiques et symboliques du recyclage de la fripe à Kinshasa.

A arte da elegância vestimentar em um contexto de crise. As fontes econômicas e simbólicas da reciclagem de roupas de segunda mão em Kinshasa.

Debate - 09:40-10:20

10:30-11:30 | Conferência 3

Eduardo Duarte – FBAUL - CIEBA

A morte de cinco promissores pintores portugueses.

Debate - 11:10-11:30

14:00 -14:40 | Palestra 3

Michela Degortes – ARTIS - Universidade de Lisboa

No enalço das invasões francesas. A *Accademia di Portogallo* em Roma entre dispersão de património e encomendas inesperadas.

Debate - 14:20-14:40

15:00-16:15 | Mesa de comunicações 2

15:00-15:15 | **Sandra Makowiecky** – UDESC

Entre ruínas existentes, anunciadas e sobreviventes: a vida continua entre imagens e formas.

15:15-15:30 | **Luana Maribele Wedekin** – UDESC

Imagens de morte e o teatro do luto: pathosformeln em tempos de adversidade.

15:30-15:45 | **Anderson Almeida** – IFRS/UFRGS

Coleções de um xangô quebrado.

Debate - 15:45-16:15

16:20-17:40 | Sessão de Pôsteres 2

16:20-16:30 | **Lucas Gibson** – UFRJ

Um dia em Nagasaki: as fotografias de Yosuke Yamahata de 10 de agosto de 1945.

16:30-16:40 | **Priscilla Simões Dias Casagrande** – UFRJ

“Cena de guerra”: violência e desolação sob os olhos de Weingärtner.

16:40-16:50 | **Jovita Santos** – UFRJ/IMS

Depois da guerra: a visão de J. CARLOS sobre a paz e o futuro nas capas da Revista Careta (1939-1945).

16:50-17:00 | **João Paulo Ovidio** – UFRJ

Os cárceres de Renina Katz.

Debate - 17:00-17:40

18:00 -18:40 | Palestra 4

Maria Luisa Tavora – UFRJ

Processos imaginativos e situações adversas: concentração de si na gravura artística.

Debate - 18:20-18:40

21 de outubro – Quinta-feira

Contratempos e Crises Institucionais

09:00-10:20 | Conferência 4

Marcela Drien – Universidad Adolfo Ibáñez

Arte y Resiliencia: La colección del Museo Nacional de Bellas Artes.

Debate - 09:40-10:20

10:30-11:30 | Conferência 5

Marize Malta – UFRJ

Malvadezas de uma sogra: a fatídica história da coleção Ferreira das Neves entre perdas e danos por causa de relações perigosas.

Debate - 11:10-11:30

14:00-14:40 | Palestra 5

Elaine Dias – UNIFESP

Debret, o teatro e as adversidades estéticas e políticas na corte de D. João VI.

Debate - 14:20-14:40

15:00-17:05 | Mesa de comunicações 3

15:00-15:15 | **Márcia Valéria Teixeira Rosa** – UNIRIO

Museu Lucílio de Albuquerque: da criação à dispersão.

15:15-15:30 | **Anderson Marinho da Silva** – UFBA

Os descaminhos de Peri e Ceci de Horácio Hora e Oséas Santos.

15:30-15:45 | **Carlos Lima Junior** – UNICAMP

Fabriccio Miguel Novelli Duro – UNICAMP

"Nem a última do império, nem a primeira da república: uma exposição geral malograda em 1890?".

15:45-16:00 | **Cintya dos Santos Callado** – UFRJ

A exposição geral de 1890 em meio às turbulências no interior da Academia Imperial De Belas Artes.

16:00-16:15 | **Thiago Spindola Motta Fernandes** – UFRJ

Museu, pós-modernidade e a cidade lúdica de Frederico Morais.

Debate - 16:15-17:05

17:10-17:50 | Sessão de Pôsteres 3

17:10-17:20 | **Alanis Batista dos Reis Santos** – UFRJ

"Tragédia e a memória como ruína: do incêndio à exposição Museu Nacional vive – Arqueologia do resgate".

17:20-17:30 | **Beatriz D’Aiuto Eckhardt** – UFRJ

A noite, filha do caos: O parâmetro realista na recepção crítica da pintura de Pedro Américo no Salão de 1884.

Debate - 17:30-17:50

18:00-18:40 | Palestra 6

Alberto Martín Chillón – UFRJ

A Cadeira de Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas: uma história adversa.

Debate - 18:20-18:40

22 de outubro – Sexta-feira

Convulsões na Historiografia e Teoria da Arte

09:00-10:00 | Conferência 6

Ana Maria Tavares Cavalcanti – UFRJ

Firmino Monteiro - um pintor negro no final no século XIX e a história da arte no Brasil.

Debate - 09:40-10:00

10:05-11:05 | Sessão de Pôsteres 4

10:05-10:15 | **Hellen Alves Cabral** – UFRJ

Exposições de moda em espaços de arte: desdobramentos de debates e mudanças historiográficas.

10:15-10:25 | **Lucas Cavalcanti** – UFRJ

A Vitrine de Moreira: a exibição de si na contenção de outros.

10:25-10:35 | **Beatriz Ellen dos Santos Roza** – UFRJ

Higor Alcantara - UFRJ

Narciso e Eco (2019), de Grada Kilomba e *Gargalheira* (2014), de Sidney Amaral.

Debate - 10:35-11:05

14:00 -14:40 | Palestra 7

Renato Palumbo Dória – UFU

Linhas indeléveis: documentos e questões para a história do ensino do desenho no Brasil.

Debate - 14:20-14:40

15:00-16:15 | Mesa de comunicações 4

15:00-15:15 | **Rodrigo Vivas** – UFMG

A consciência da preservação do patrimônio histórico no século XIX: Belmiro de Almeida, Emilio Rouède, Honório Esteves e Aníbal Mattos.

15:15-15:30 | **Cláudia de Oliveira** – UFRJ

Ultrapassando obstáculos e embaraços: Angelina Agostini e seus nus - masculino e feminino.

15:30-15:45 | **Vera Rozane Araújo Aguiar Filha** – Universidade de Coimbra

Teorias Feministas & Historiografia da Arte: contribuições para novas narrativas.

Debate - 15:45-16:15

16:20 -17:20 | Palestra 8

Sonia Gomes Pereira – UFRJ

O realismo tardio na teoria e prática dos pintores brasileiros na passagem dos séculos XIX e XX.

Debate - 16:40-17:20

17:25-17:40 | Encerramento

RESUMO - CONFERÊNCIA



Os Parangolés (1964).
Projeto Hélio Oiticica

FIRMINO MONTEIRO - UM PINTOR NEGRO NO FINAL DO SÉCULO XIX E A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL

Ana Maria Tavares Cavalcanti – UFRJ

Resumo:

De que forma os historiadores da arte escolhem artistas e obras que incluem em seus estudos e publicações? Sabemos que ao longo dos anos, artistas que receberam atenção e destaque variaram. Por vezes, os que ficaram na sombra num primeiro momento, mais tarde foram valorizados; e o contrário também ocorreu. Antônio Firmino Monteiro (1855-1888) tem sido objeto de estudos recentes por parte de pesquisadores que se interessam pelos artistas negros no Brasil do século XIX. Nessa palestra, me debruço sobre sua trajetória e sobre sua presença na historiografia da arte brasileira. Ao longo da década de 1880, Firmino Monteiro foi muito atuante no meio artístico carioca e era frequentemente citado em matérias de jornais que divulgavam suas exposições e comentavam suas obras, em geral com muitos elogios. As notícias e homenagens por ocasião de sua morte (3 de julho de 1888) foram numerosas, prova de seu reconhecimento e prestígio. Félix Ferreira e Gonzaga Duque, dois críticos de destaque no período, escreveram longos artigos sobre Firmino Monteiro. No século XX, o nome do artista continuou a ser incluído em compêndios de história da arte do Brasil como os livros de Laudelino Freire (1916), Carlos Rubens (1941) e Quirino Campofiorito (1983), porém recebendo cada vez menos espaço. Em 1988, no entanto, o livro "Pintores negros do Oitocentos" de José Roberto Teixeira Leite, indica uma mudança na historiografia com desdobramentos até os dias de hoje. O interesse renovado pelo artista entre os historiadores da arte no século XXI responde ao contexto atual no qual as questões raciais estão no centro dos debates da sociedade. A carreira de Firmino Monteiro foi afetada pela discriminação racial contra os negros no Brasil? Essa é apenas uma das perguntas que guiam nossa pesquisa. Analisar a recepção crítica e a produção do pintor, abre ainda muitas outras vias de investigação. Em meus estudos sobre o Impressionismo no Brasil, por exemplo, me deparei com seu nome mencionado como um dos primeiros pintores que absorveram as tendências impressionistas entre nós. Sua relação com a Academia de Belas Artes é outra vertente a ser explorada, já que sua ligação com a instituição é inegável, tendo tido quadros adquiridos pela AIBA. Por outro lado, críticos como Aluísio Azevedo apontaram sua independência em relação à Academia. Por fim, sua produção bastante diversificada merece um olhar mais atento. O que revelam suas escolhas temáticas? Como foram recebidas pela crítica suas pinturas de história e suas paisagens? Como o debate sobre a modernidade em curso no final do século XIX aparece em suas obras? Tais são as questões que abordamos, buscando contribuir para o avanço dos estudos da arte brasileira dos Oitocentos.

Palavras-chave:

Firmino Monteiro. Pintores negros. Academia de Belas Artes. Historiografia da arte. Crítica de arte.

Conferência

Sexta-feira

22 de outubro

09:00-10:00

<https://youtu.be/2oXmjg sfX4c>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A MORTE DE CINCO PROMISSORES PINTORES PORTUGUESES

Eduardo Duarte - Universidade Nova de Lisboa

Resumo:

Sempre me impressionou o que a história da arte portuguesa poderia ter sido. Vem isto a propósito da arte lidar com as adversidades, sendo a maior de todas elas as mortes, sobretudo as precoces, de artistas e o desaparecimento de obras fundamentais.

Na pintura portuguesa, existiram algumas mortes que impediram que a pintura pudesse ser diferente, mais moderna e de acordo com o que se fazia na Europa. Neste contexto, recordamos, nos séculos XIX e XX, as mortes de Vieira Portuense (1765-1805), Francisco Metrass (1825-1861), Henrique Pousão (1859-1884), Amadeo de Souza Cardoso (1887-1918) e Guilherme Santa-Rita (1889-1918), podemos mesmo referir que o ano de 1918 foi particularmente funesto para a pintura nacional e também terrível para Portugal. As mortes, mais ou menos precoces, destes cinco pintores, 40 anos de Portuense, 36 de Metrass, 25 de Pousão e 30 e 28 de Amadeo e Santa-Rita, respetivamente, atravessaram os mais importantes movimentos artísticos: Pré-Romantismo, Romantismo, Realismo/Naturalismo e Modernismo/Futurismo.

A acrescentar à morte de pintores, temos ainda o desaparecimento de algumas obras, como, por exemplo, a célebre tela Morte de Camões (1824), mítico quadro português e uma das obras seminais de temática romântica e camoniana, da autoria de Domingos Sequeira (1768-1837), e ainda o quadro D. Filipa de Vilhena armando os filhos cavaleiros (1801), de Vieira Portuense, destruído em 2007. Além destas duas obras românticas, podemos acrescentar quase toda a obra de Santa-Rita destruída pela família, por determinação do pintor.

Palavras-chave:

Pintura Portuguesa. Séculos XIX-XX. Mortes. Pintores.

Conferência

Quarta-feira

20 de outubro

10:30-11:30

<https://youtu.be/Yw5alhjhCk4>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A ARTE DE LIDAR COM AS ADVERSIDADES E NADA MUDAR: PAUL CHARLES CHOCARNE-MOREAU (1855-1930)

Maraliz de Castro Vieira Christo– UFJF

Resumo:

Analisando-se a produção pictórica de Paul Charles Chocarne-Moreau apresentada no *Salon* de Paris entre 1882 e 1929, percebe-se como temas e personagens se repetem infinitamente, sem que observemos mudanças de abordagens ou estilísticas. Desde cedo, o artista escolheu seus personagens: pequenos confeitários, limpadores de chaminés, mensageiros telegráficos, sacristãos, vendedores de estatuetas... Crianças trabalhadoras circulam pelas ruas e avenidas de uma Paris moderna, repleta de cartazes e quiosques. Diante dessa longa permanência, nos perguntamos como ele conseguiu resistir, fiel a seus personagens e a si mesmo, em um tempo de tantas mudanças na expressão artística, num mundo em profunda ebulição, que passará por uma grande guerra mundial, uma trágica pandemia, uma fulminante crise econômica e social. Ser membro da *Société des Artistes Français* e *Hors-concours* lhe garantiria expor os quadros no *Salon* sem passar pelo júri, assim como, ter acesso a uma boa estratégia de divulgação das obras, mas não explica o sucesso atingido junto ao público sempre receptivo.

Palavras-chave:

Paul Charles Chocarne-Moreau. Pintura de gênero. Representação de crianças.

Conferência

Terça-feira

19 de outubro

10:30 - 11:30

https://youtu.be/0f_Nz_ZVC0k



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

ARTE Y RESILIENCIA: LA COLECCIÓN DEL MUSEO NACIONAL DE BELLAS ARTES

Arte e resiliência: A coleção do Museu Nacional de Belas Artes

Marcela Drien – Universidad Adolfo Ibáñez

Resumen:

Esta conferencia tiene por objeto examinar la manera en que los momentos de crisis social, política, económica e institucional han afectado el devenir de colecciones públicas y privadas a lo largo del siglo XIX. Asimismo, analiza la forma en que estos episodios de inestabilidad y amenaza nos permiten reflexionar sobre los actuales desafíos en el ámbito de las colecciones. La revisión de casos tanto europeos como latinoamericanos se realizará no solo desde el punto de vista de las instancias de crisis como causantes de quiebras, sino también como motores de reflexión y crecimiento.

Palabras-clave:

Crisis. Colecciones. Siglo XIX.

Resumo:

Esta conferência tem por objeto examinar a forma com que os momentos de crises social, política, econômica e institucional afetaram o desenvolvimento das coleções públicas e privadas no decorrer do século XIX. Além do mais, analisa a forma como esses episódios de instabilidade e ameaça nos permitem refletir sobre os atuais desafios no âmbito das coleções. A revisão dos casos tanto europeus como latino-americanos se realizará não só do ponto de vista das instâncias de crises como causadoras de falências, mas também como motores de reflexão e crescimento.

Palavras-chave:

Crises. Coleções. Século XIX.

Conferência

Quinta-feira

21 de outubro

09:00-10:20

https://youtu.be/iYMx_nsxQDs



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

MALVADEZAS DE UMA SOGRA: A FATÍDICA HISTÓRIA DA COLEÇÃO FERREIRA DAS NEVES ENTRE PERDAS E DANOS POR CAUSA DE RELAÇÕES PERIGOSAS

Marize Malta – UFRJ

Resumo:

Pretende-se refletir sobre o processo de colecionamento e as adversidades enfrentadas para salvaguardar o conjunto de uma coleção e os percalços referentes a perdas e danos, tão comuns na história do colecionismo. Tomamos como estudo de caso a coleção Ferreira das Neves, constante no acervo do Museu D. João VI-EBA-UFRJ, amealhada durante a estada do casal Jerônimo e Eugênia em Lisboa nas últimas décadas do século XIX, dispersa na década de 1920 e incorporada, no que dela restou, à Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1947.

A partir do processo sobre a partilha de bens de Jerônimo Ferreira das Neves, falecido em 1918 em Niterói, encontrado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, com 3 volumes e um apenso, foi possível compreender que a coleção era bem mais extensa do que a presente no Museu D. João VI, sofrendo a dilapidação de sua integridade. Tendo a mãe de Jerônimo, residente em Lisboa, reclamado para si a herança, uma disputa foi gerada entre a sogra e a nora. A partir das malvadezas da sogra, protagonista do processo, permitiu-se levantar todos os bens do casal que foram deixados em Lisboa e em Paris em guarda-móveis por 20 anos, sendo documento fundamental para historicizar a coleção e confrontar com as escolhas de Eugênia diante das perdas e dos danos que teve que enfrentar. Nesse sentido, além de fornecer um panorama da coleção Ferreira das Neves na sua completude, ainda será discutido o quanto relações perigosas afetam as coleções e certas malvadezas podem constituir benesses para recuperar sua originalidade.

Palavras-chave:

Colecionismo. Perdas e danos. Partilha de bens. Ferreira das Neves.

Conferência

Quinta-feira

21 de outubro

10:30-11:30

<https://youtu.be/iWxIPjo0xGw>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

L'ART DE L'ELEGANCE VESTIMENTAIRE EN CONTEXTE DE CRISE. LES RESSORTS ECONOMIQUES ET SYMBOLIQUES DU RECYCLAGE DE LA FRIPE A KINSHASA**A ARTE DA ELEGÂNCIA VESTIMENTAR EM UM CONTEXTO DE CRISE. AS FONTES ECONÔMICAS E SIMBÓLICAS DA RECICLAGEM DE ROUPAS DE SEGUNDA MÃO EM KINSHASA**

Sylvie Ayimpam – Institut des Mondes Africains, Aix-en-Provence (França)

Résumé:

Cette contribution voudrait interroger les pratiques de recyclage de la fripe dans un contexte de crise comme celui de la ville de Kinshasa au Congo, en se demandant ce que ce rebut importé mais localement recyclé et revalorisé pouvait révéler des ressorts économiques, sociaux et surtout symboliques de la relation des citadins aux vêtements d'occasion.

En effet, la ville de Kinshasa vit une crise aiguë et multiforme, à la fois économique, politique et sociale depuis plus de 40 ans. Cependant, malgré la persistance de la crise qui continue à rendre la vie quotidienne difficile à vivre, les observateurs s'accordent à dire que les habitants de Kinshasa, les Kinois, conservent un sentiment de fierté de leur identité citadine vécue comme particulière. Parmi les différents codes de l'identité citadine, le maintien coûte que coûte de l'élégance vestimentaire malgré la dureté de la vie, est un phénomène surprenant dont je propose d'analyser la logique à travers l'exemple du recyclage commercial de la fripe, qui apparaît comme tout un art. L'évolution du contexte économique à Kinshasa a métamorphosé ce rebut importé, jadis méprisé, en ressource hautement valorisée qui permet aux citadins de rester élégants malgré la crise. Au Grand marché, les transactions sont assez proches de celles observées ailleurs : les ballots sont déballés à l'aube et les transactions commerciales se déploient en trois principales phases que sont le déballage, l'étalage et la vente au réseau personnel du commerçant. Cependant, à Kinshasa, il y a le recyclage commercial de la fripe qui est un processus comprenant la sélection, la classification et la requalification des objets. L'opération est décomposée en plusieurs étapes selon un principe de sélection de la qualité qui aboutit à une « fabrication » différentielle d'une valeur symbolique localement ajoutée

Mots-clés: Kinshasa. Éléance vestimentaire. Fripe. Recyclage. Rebut. Valorisation. Valeur symbolique.

Resumo:

Este trabalho pretende investigar as práticas de reciclagem de roupas usadas num contexto de crise como o da cidade de Kinshasa no Congo, perguntando o que estes refugos importados, mas localmente reciclados e valorizados, podem revelar sobre os recursos econômicos, sociais e sobretudo simbólicos da relação dos moradores da cidade com vestuário de segunda mão. De fato, a cidade de Kinshasa tem atravessado uma crise econômica, política e social aguda e multifacetada, há mais de 40 anos. No entanto, apesar da persistência da crise, que continua a dificultar a vida quotidiana, os observadores concordam que os habitantes de Kinshasa, os *Kinois*, conservam um sentimento de orgulho de sua identidade urbana vivenciada como algo especial. Entre os diferentes códigos dessa identidade urbana, a manutenção a todo custo da elegância vestimentar, apesar da dureza da vida, é um fenômeno surpreendente, cuja lógica proponho analisar através do exemplo da reciclagem comercial das roupas de segunda mão, que é toda uma arte. A mudança do contexto econômico em Kinshasa transformou este refugio importado, outrora desprezado, em um recurso altamente valorizado que permite que os moradores da cidade permaneçam elegantes apesar da crise. No *Grand Marché*, as transações são bastante semelhantes às observadas em outros lugares: os fardos são desembalados de madrugada e as transações comerciais ocorrem em três fases principais: desempacotamento, exibição e venda para a rede pessoal do comerciante. Porém, em Kinshasa, existe a reciclagem comercial de usados que inclui a seleção, classificação e requalificação de objetos. A operação é dividida em várias etapas segundo um princípio de seleção de qualidade que resulta em uma "produção" diferencial de valor simbólico agregado localmente.

Palavras-chave: Kinshasa. Elegância vestimentar. Roupas usadas. Reciclagem. Refugos, Valorização. Valor simbólico.

Conferência

Quarta-feira

20 de outubro

09:00-10:20



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXXXX

RESUMOS - PALESTRAS



Parangolés (1964).
Projeto Hélio Oiticica.

A CADEIRA DE GRAVURA DE MEDALHAS E PEDRAS PRECIOSAS: UMA HISTÓRIA ADVERSA

Alberto Martín Chillón - UFRJ

Resumo:

A Cadeira de Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas da Academia Imperial de Belas Artes teve uma vida efêmera, de apenas 32 anos, entre 1837 e 1869, e só dois professores, Zéphyrin Ferrez e José da Silva Santos. Embora os estudos sobre a Academia Imperial sejam cada vez mais frequentes, a presença da cadeira na historiografia é bastante discreta. Esta palestra procura, portanto, contribuir ao conhecimento da mesma, analisando sua trajetória e seus protagonistas através das contínuas adversidades que marcaram sua breve existência.

Para tanto, identificamos e analisamos os problemas constantes de orçamento e equipamento, oferecendo algumas possibilidades de reconstrução do acervo da cadeira. Também abordamos a escassez de estudantes, a relação com a Casa da Moeda e a morte de um dos dois únicos pensionistas na Europa, Geraldo Francisco Pessoa de Gusmão, como fatores determinantes na história da cadeira.

Além disso, e como consequência desses problemas, abordamos a extinção da cadeira e as diversas tentativas falidas de conseguir um professor por concurso, analisando o debate em torno das belas artes e das artes industriais, provocado pela proposta de substituir a Cadeira de Gravura de Medalhas pela Cadeira de Xilogravura.

Palavras-Chave:

Artes industriais. Gravura. Medalhas. Academia Imperial de Belas Artes. Zéphyrin Ferrez.

Palestra

Quinta-feira

21 de outubro

18:00-18:40

<https://youtu.be/QwW2I-Lm0Q8>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

DA TEMPESTADE À CALMARIA: “AS ÁGUAS” NA OBRA DE ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA

Angela Brandão- UNIFESP

Resumo:

Em tempos de crise hídrica, nosso pensamento recai sobre a importância da água como elemento indispensável à vida, mas também como um objeto da cultura material, analisado historicamente por autores como Braudel ou Roche. As águas, ademais de sua relevância nas cidades europeias, a partir do século XVII, como um problema concreto de abastecimento, tornaram-se também tema para construções simbólico-artísticas das mais diversas ordens: das fontes às armações efêmeras; dos jardins às representações pictóricas e escultóricas. Esta palestra procura analisar a presença da água na obra de Antônio Francisco Lisboa, um dos mais destacados escultores do período colonial brasileiro, em seus aspectos iconográficos e alegóricos, mas também como a monumentalização das águas propriamente ditas.

Palavras-chave:

Antônio Francisco Lisboa. Aleijadinho. Água. Quatro elementos. Arte Brasileira Colonial.

Palestra

Terça-feira

19 de outubro

18:00-18:40

<https://youtu.be/35iTrdoXjdk>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

DEBRET, O TEATRO E AS ADVERSIDADES ESTÉTICAS E POLÍTICAS NA CORTE DE D. JOÃO VI

Elaine Dias – UNIFESP

Resumo:

O pintor de história Jean-Baptiste Debret viveu quinze anos no Rio de Janeiro. Entre 1816 e 1831, trabalhou para o reinado de Dom João VI e o Império de Pedro I. Pintor napoleônico, Debret se viu diante de adversidades políticas e estéticas, criticando de forma contundente os hábitos, costumes e as artes do Brasil e de Portugal. Trabalhou nos primeiros anos de sua chegada para um Rei que não condizia com seus ideais políticos. Pretende-se, neste texto, explorar as críticas contidas em sua obra *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil*, publicada na França entre 1834 e 1839, e a produção artística desenvolvida por Debret na corte de Dom João, especialmente na Decoração do Bailado Histórico do teatro do Rio de Janeiro em homenagem ao Rei, abordando estas adversidades em seu trabalho como pintor de história.

Palavras-chave:

Jean-Baptiste Debret. D. João VI. Teatro. Pintura de história. Século XIX. Brasil.

Palestra

Quinta-feira

21 de outubro

14:00-14:40

<https://youtu.be/RPduwT-oUMc>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

PROCESSOS IMAGINATIVOS E SITUAÇÕES ADVERSAS: CONCENTRAÇÃO DE SI NA GRAVURA ARTÍSTICA**Maria Luisa Tavora – UFRJ****Resumo:**

Muitos são os casos de produções artísticas em que seus criadores condensam o sentido de experiências existenciais: adversidades, privações e superações. As obras constituem espaço de uma intersubjetividade comunicada, uma unidade de sentido, situadas em um cenário de superação da experiência existencial impactante. Iberê Camargo, Isabel Pons e Fayga Ostrower, a partir de suas gravuras, podem ser pensados como tributários desse caminho existencial. Episódios de doença marcaram interrupções temporárias de suas práticas artísticas, acontecimentos que ecoaram nas obras na retomada de suas respectivas atividades. Iberê Camargo e Isabel Pons, no final dos anos 1950 e Fayga Ostrower, em meados da década de 1960. Processam uma organização interior, uma reorganização em relação à experiência ordinária que os abateu. Na elaboração de suas poéticas, afloram experiências fundamentais integradas às suas infâncias. Isabel Pons, até então pintora, aproxima-se da gravura, resgatando a infância com pássaros criados pela família. Iberê, impedido por problemas na coluna de realizar longas caminhadas em busca de motivos para pintar, reinventa-se em carretéis na ambiência de seu ateliê. Fayga retorna ao trabalho, após duas cirurgias, redimensionando a escala da gravura e abrindo-se para a expansão das cores. Nossas considerações sobre as gravuras dos três artistas destacados fundamentam-se no conceito de corpo como “unidade expressiva”, postulação de Merleau Ponty. O pensador francês concebe o ser-no-mundo como uma estrutura em que todas as partes e funções são convocadas no movimento geral da existência, um corpo operante. O corpo sendo a base da existência, uma vez ser pressuposto da experiência.

Palavras-chave:

Gravura artística. Modulação existencial. Adversidades. Corpo operante.

Palestra**Quarta-feira****20 de outubro****18:00-18:40**

<https://youtu.be/sVIK36ea4Dk>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

NO ENCALÇO DAS INVASÕES FRANCESAS. A ACCADEMIA DI PORTOGALLO EM ROMA ENTRE DISPERSÃO DE PATRIMÓNIO E ENCOMENDAS INESPERADAS

Michela Degortes – Artis – Universidade de Lisboa

Resumo:

A Academia Portuguesa de Belas Artes em Roma, ou Accademia di Portogallo, foi fundada pelo embaixador português Alexandre de Sousa Holstein (1751-1803) em julho de 1791. Dirigida pelo influente crítico de arte, dramaturgo e banqueiro italiano Giovanni Gherardo De Rossi (1754-1827) funcionou durante sete anos, ganhando renome no ambiente artístico romano e tornando-se um centro de trocas artísticas e culturais. Todavia, a existência do estabelecimento foi fortemente condicionada pelas circunstâncias históricas das invasões francesas, que provocaram o seu encerramento em fevereiro de 1798, depois da entrada das tropas na sede papal. Contudo, estes eventos adversos acabaram por ter, também, desfechos inusitados e, por vezes, positivos: o envio da coleção de modelos de gesso daquela academia para Lisboa - que iria acarretar consequências positivas na didática artística e na difusão de cânones estéticos - e uma encomenda a António Canova, cuja obra iria «deixar para a posterioridade uma memória única em todo Portugal», nas palavras esclarecidas do seu promotor Pedro de Sousa Holstein (1781-1850). Este contributo propõe uma reflexão sobre a reação às adversidades dos patrocinadores da Accademia di Portogallo que, norteados pela sua postura intelectual, empreendedorismo e envolvimento no contexto artístico contemporâneo, conseguiram fazer frente à crise em ato e tirar proveito mesmo de situações precárias e calamitosas.

Palavras-chave:

Invasões napoleónicas. Academia Portuguesa de Belas Artes em Roma. Accademia di Portogallo. Pedro de Sousa Holstein. Giovanni Gherardo De Rossi. Antonio Canova.

Palestra

Quarta-feira

20 de outubro

14:00-14:40

https://youtu.be/Vmm_JXc61Yk



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

ELEUTÉRIO MANUEL DE BARROS (1750-1824), PROFESSOR DE HENRIQUE JOSÉ DA SILVA, UMA VIDA E UMA OBRA MARCADAS PELA DESGRAÇA

Patricia Delayti Telles - CEAACP; CHAIA da Universidade de Évora

Resumo:

O pintor e gravador português Eleutério Manuel de Barros nasceu e morreu em tempos trágicos. Professor de diversos artistas, o mais famoso dos quais, o pintor lisboeta Henrique José da Silva (1772-1834) foi o primeiro diretor da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, Eleutério contou com diversos de estudantes nascidos no Brasil e marcou o ensino artístico da sua época. No entanto, marcado pela desgraça, em tempo de guerra e doenças, desapareceu aos poucos da memória coletiva, como tantos dos seus contemporâneos. Ignoravam-se até agora os elementos mais básicos da sua biografia, como os anos do seu nascimento e morte, levando a uma apreciação errônea da sua inserção na história da arte em Portugal e no Brasil – o que visamos remediar, revelando uma realidade ainda mais dura, a nível pessoal, do que o contexto em que desenvolveu sua carreira.

Palavras-chave:

Ensino artístico. Henrique José da Silva. Pintura. Portugal. Brasil.

Palestra

Terça-feira

19 de outubro

14:00-14:40

https://youtu.be/_2anL8-MD1c



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

LINHAS INDELÉVEIS: DOCUMENTOS E QUESTÕES PARA A HISTÓRIA DO ENSINO DO DESENHO NO BRASIL

Renato Palumbo Dória – UFU

Resumo:

É essencial à historiografia da arte o contato direto com o objeto artístico e os conjuntos documentais que permitam sua melhor compreensão: arquivos, acervos e coleções (institucionais ou não) fundamentais ao dar acesso aos âmbitos formativos do artista, fazendo perceber os materiais, espaços físicos, práticas e usos que os compõe. Ao longo do século XX, porém, com a ruptura modernista e o crescente descrédito da noção de ensino artístico (associado negativamente ao que se convencionou nomear como 'academicismo') a própria historiografia deixou em segundo plano, algumas vezes, as questões pertinentes à aprendizagem do artista. No Brasil atual, em que as instâncias artísticas, culturais e educacionais se encontram pressionadas e postas à prova, faz-se necessário repensarmos as conexões entre história da arte, ensino artístico e formação do artista, ressignificando os vínculos entre estes campos. O ensino do desenho no Brasil, por sua vez, sempre foi território adverso, e um exercício constante de perseverança e adaptabilidade, em um ambiente no qual teorias e práticas estão, por vezes, dissociadas. A partir de começos do século XIX, diversas tipologias de publicações destinadas a guiar e amparar as práticas de alunos e professores (livros, manuais, álbuns de estampas e outros gêneros) tiveram importância central para o ensino do desenho no Brasil. Publicações que, destinadas a uso diário e continuado, em diversos contextos de aprendizagem (academias, liceus, escolas, residências particulares, etc.), apresentam-nos, hoje, o seguinte paradoxo: sua presença em determinadas coleções, em bom estado de conservação, pode indicar, contraditoriamente, sua pouca utilização e mesmo irrelevância pedagógica ao longo do tempo. Exemplares incompletos destas obras, por sua vez, gastos, manchados, rasgados, com capas soltas ou improvisadas, podem indicar seu sucesso e circulação entre inumeráveis estudantes e artistas. Outros documentos a serem atentamente observados são os desenhos realizados em contextos específicos de aprendizagem, integrando um conjunto de elementos (publicações e estudos de desenho) através dos quais se deram significativas transmissões e sobrevivências, estéticas e ideológicas, de geração a geração – tema que abordaremos, aqui, através de uma série de eventos e personagens singulares.

Palavras-chave:

Desenho. Ensino. Estampas. Modelos. Sobrevivências.

Palestra

Sexta-feira

22 de outubro

14:00-14:40

<https://youtu.be/GmNb4Qst5HU>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

O REALISMO TARDIO NA TEORIA E PRÁTICA DOS PINTORES BRASILEIROS NA PASSAGEM DOS SÉCULOS XIX E XX.

Sonia Gomes Pereira – UFRJ

Resumo:

Esta palestra insere-se neste Seminário no eixo 1 sobre as polêmicas e debates historiográficos, embates e mudanças de paradigmas teóricos que desafiam o nosso trabalho de historiadores da arte.

No caso, volto-me para a teoria e prática dos pintores brasileiros da passagem dos séculos XIX e XX, que eram, até recentemente, empurrados para o limbo acadêmico. Trabalhos mais recentes vêm demonstrando, cada vez mais, a sua inserção no universo moderno.

O meu ponto de discussão aqui é tentar entender com mais clareza que teoria artística orientava a sua prática, servindo-me para isso, não apenas da sua obra, mas também dos escritos de artistas e críticos da época.

Assim, detenho-me na análise do ambiente artístico na França a partir dos anos 1880 – época em que lá estudaram os artistas brasileiros que aqui nos interessam, especialmente Amoedo – analisando os rumos do Realismo, a aceitação do Impressionismo e o aparecimento do Simbolismo.

Palavras-chave:

Teoria e prática. Pintura brasileira. Passagem XIX-XX. Anos 1880 na França.

Palestra

Sexta-feira

22 de outubro

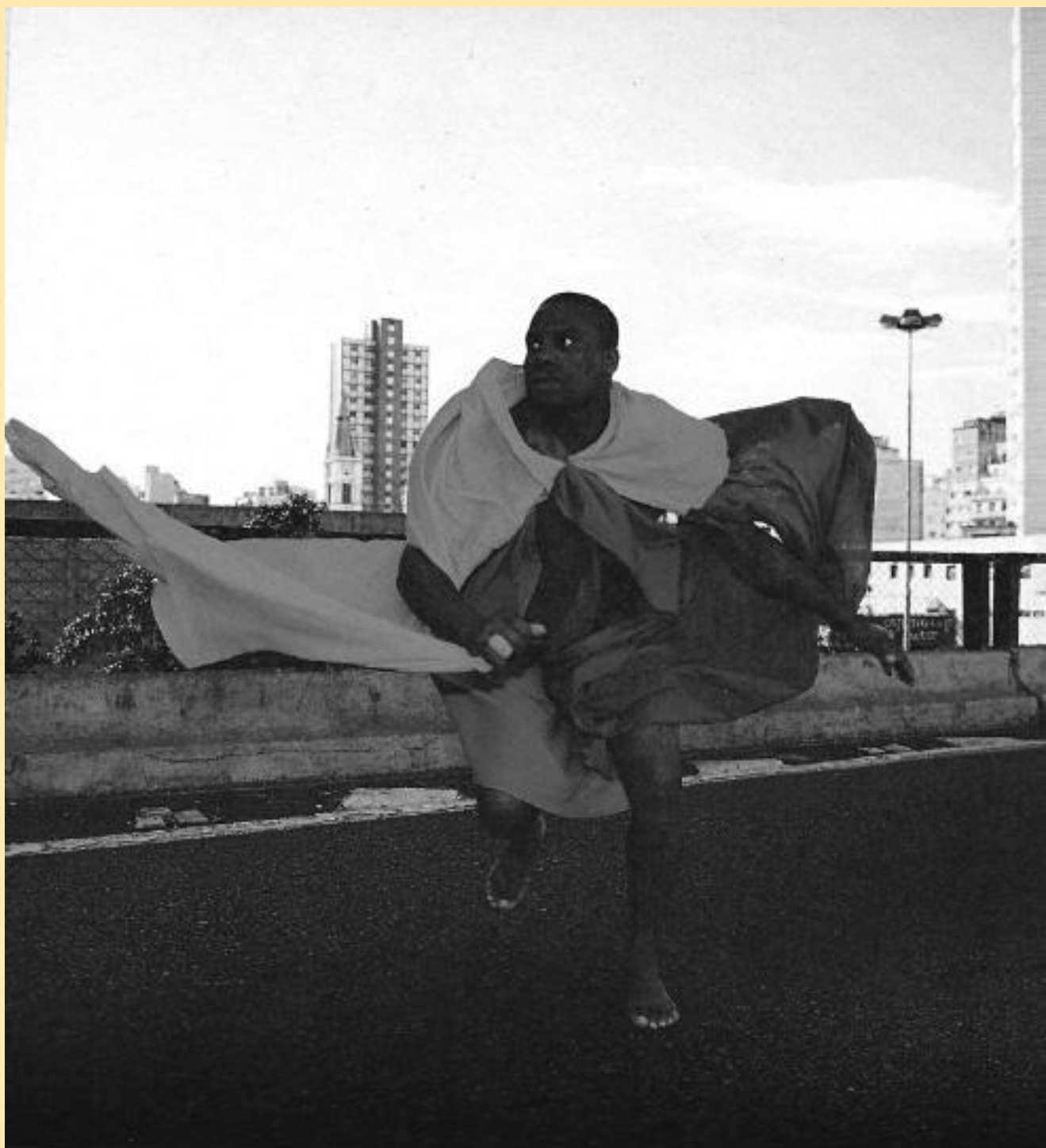
16:20-17:20

<https://youtu.be/wFt1qy3b7e0>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

RESUMOS – COMUNICAÇÕES



Parangolés (1964).
Projeto Hélio Oiticica.

COLEÇÕES DE UM XANGÔ QUEBRADO

Anderson Almeida – UFRGS

Resumo:

Este artigo sinaliza o início de uma pesquisa que objetiva aproximar três coleções: Coleção Perseverança (Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas - IHGAL), Coleção Afro do Xangô Pernambucano (Museu do Estado de Pernambuco - MEPE) e a Coleção de Objetos Afro-Pernambucano (Centro Cultural São Paulo - CCSP), que se formaram a partir de objetos oriundos de batidas policiais, no início do século XX, nos estados de Alagoas e Pernambuco. Partiremos do percurso histórico e, em seguida, enfatizamos quais os primeiros sinais encontrados que nos permitirão, assim que se concretizem as análises, afirmar que há uma estreita relação entre a plasticidade, feitura e procedência nos conjuntos expositivos. Contudo, nosso discurso estará baseado nas memórias e na estética sagrada produzida pelos terreiros, sem perder de vista a reconfiguração e os significados obscurecidos dos objetos pelos museus.

Palavras-chave:

Coleção Perseverança. Coleção Afro do Xangô Pernambucano. Acervo de Objetos Afro-Pernambucano. Estética de terreiros. Quebra do Xangô.

Comunicação

Quarta-feira

20 de outubro

Mesa 2

15:00-16:15

<https://youtu.be/DueWMPSCCuY>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

OS DESCAMINHOS DE PERI E CECI DE HORÁCIO HORA E OSÉAS SANTOS**Anderson Marinho da Silva – UFBA****Resumo:**

Este artigo traz novas considerações sobre os caminhos e descaminhos da obra Peri e Ceci do pintor sergipano Horácio Pinto da Hora (1853 – 1890). Obra desenvolvida durante o romantismo brasileiro que aborda um momento dramático do romance “O Guarani” de José de Alencar e da cópia fiel executada na década de 1920 por seu conterrâneo, o pintor Oséas Alves dos Santos (1865 - 1949). A obra original atualmente integra o acervo do Museu Histórico de Sergipe e a cópia realizada por Oséas Santos está desaparecida. A questão está intimamente ligada às nossas pesquisas para o doutoramento que versa sobre o esquecimento de alguns artistas na Bahia. O desvio de obras em nosso estado há muito já é discutido e um dos pontos que mais dificulta o resgate dos artistas é a falta de obras preservadas para registro e análise. Embora muitos tenham desenvolvido uma carreira sólida e com intensa produção, suas obras simplesmente desapareceram, tanto em coleções privadas quanto em museus públicos.

Palavras-chave:

Pintura. Peri e Ceci. Horácio Hora. Oséas Santos. EBA/UFBA.

Comunicação**Quinta-feira****21 de outubro****Mesa 3****15:00-17:05****<https://youtu.be/t7SJp1pzTw0>**

XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

NEM A ÚLTIMA DO IMPÉRIO, NEM A PRIMEIRA DA REPÚBLICA: UMA EXPOSIÇÃO GERAL MALGRADA EM 1890?**Carlos Lima Júnior – UNICAMP****Fabriccio Miguel Novelli Duro – UNICAMP****Resumo:**

A Exposição Geral de Belas Artes de 1890 permanece em uma espécie de limbo na historiografia da arte brasileira – não é considerada a 27ª Exposição Geral, última do Império, nem a 1ª da República, como será identificada aquela de 1894. Projetada na monarquia, ela foi inaugurada em meio a implantação do regime republicano. Situada nessa posição de entremeios, o certame materializa as discussões em torno dos destinos da Academia, bem como das Belas Artes no Brasil, em franca tensão entre o peso da tradição e o desejo de renovação. O presente texto visa situar esse certame artístico, e suas especificidades, naquela conjuntura marcada pelo advento da República, e em meio às discussões que antecederam à Reforma da instituição oficial de ensino artístico do país.

Palavras-chave:

Exposição Geral de Belas Artes de 1890. Exposições Gerais. Academia Imperial de Belas Artes. Escola Nacional de Belas Artes.

Comunicação

Quinta-feira

21 de outubro

Mesa 3

15:00-17:05

<https://youtu.be/PcjL5IFOtEk>XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A EXPOSIÇÃO GERAL DE 1890 EM MEIO ÀS TURBULÊNCIAS NO INTERIOR DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Cintya dos Santos Callado – UFRJ

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar a Exposição Geral de Belas Artes de 1890, em conjunto com os passos percorridos pela Academia ao longo deste ano decisivo, cenário da transição da Academia para a Escola Nacional de Belas Artes, a partir da documentação, ainda pouco pesquisada, pertencente ao acervo do arquivo histórico do Museu Nacional de Belas Artes e da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alguns fatores, que serão aqui relacionados, demonstram o contexto de crise da instituição: a imposição de uma contenção de despesas por parte do recém-instaurado governo republicano à instituição; a tensão entre tradicionalismo e modernidade, presente no julgamento das obras da exposição de 1890 pelo júri de pintura; a arrecadação insatisfatória da exposição, sob o escrutínio do governo. São essas questões que pretendemos clarificar.

Palavras-chave:

Academia Imperial de Belas Artes. Exposição geral de 1890. Tradicionalismo e modernidade.

Comunicação

Quinta-feira

21 de outubro

Mesa 3

15:00-17:05

<https://youtu.be/5byfEhONmUs>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

ULTRAPASSANDO OBSTÁCULOS E EMBARAÇOS: ANGELINA AGOSTINI E SEUS NUS - MASCULINO E FEMININO

Cláudia de Oliveira – UFRJ

Resumo:

Partindo dos desenhos Nu Masculino de Costas (1912) e Nu Feminino de Frente (1912), realizados pela pintora Angelina Agostini, o texto tece uma análise destas obras, as quais vieram a público na mostra Queermuseu: Cartografias da diferença na arte brasileira, sob a curadoria de Gaudêncio Fidelis, em 2017. Buscamos analisar o enfrentamento aos obstáculos e embaraços vividos por uma artista mulher em 1912 ao se deparar com um corpo nu masculino e um feminino e engendrar uma criação artística da Masculinidade e da Feminilidade para o seu tempo. Tomaremos para esta investigação a perspectiva da história da arte feminista, enquanto enquadramento histórico, social, cultural e político que, ao romper com os paradigmas canônicos, possibilita aos pesquisadores reposicionar as artistas mulheres no cânone artístico brasileiro. Tomando essa metodologia, abandonamos a noção filosófica de gênio masculino, para revelar o caráter inovador e contemporâneo dos desenhos de Angelina Agostini, que dão a ver o “fora da norma” como contribuição para pensar a arte: proposta da mostra realizada em 2017.

Palavras-chave:

Angelina Agostini. Nu Masculino de Costas. Nu Feminino de Frente. História da Arte Feminista.

Comunicação

Sexta-feira

22 de outubro

Mesa 4

15:00-16:15

<https://youtu.be/lumIYiWzBjw>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

“FUI INFELIZ!”: MODESTO BROCOS E O TRÍPTICO DE SANTIAGO**Heloisa Selma Fernandes Capel – UFG****Resumo:**

A comunicação investiga as circunstâncias adversas em torno da elaboração e recepção da obra, *Las Tradiciones del Apóstol Santiago en Galicia* (ca.1897) do artista compostelano Modesto Brocos y Gomez (1852-1936). Examina o significado da obra na trajetória do artista, explora traços que a vinculam à legitimação política e eclesiástica da Galícia por meio da tradição iconográfica jacobea e sua importância para a composição do patrimônio catedralício. Parte da hipótese que, embora a recepção da obra não tenha atendido às expectativas imediatas do pintor, sua feitura apresenta inegáveis indícios do esforço de acompanhamento das novas tendências artísticas na Europa, além de contribuir para a legitimação das construções imaginárias sobre a identidade galega e, posteriormente, para a preservação do acervo iconográfico da catedral.

Palavras-chave:

Modesto Brocos. Tradição jacobea. Patrimônio.

Comunicação**Terça-feira****19 de outubro****Mesa 1****15:00-16:15****https://youtu.be/Sfh_Y_onsD8**

XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

IMAGENS DE MORTE E O TEATRO DO LUTO: PATHOSFORMELN EM TEMPOS DE ADVERSIDADE

Luana M. Wedekin – UDESC

Resumo:

O Seminário *A arte de lidar com as adversidades* convida a pensar a arte em situações, produções e representações adversas. Vivemos a adversidade de mais de 500.000 mortes de Covid-19 e do luto dessas famílias. É pela via warburguiana que nos debruçamos sobre as pathosformeln da morte e do luto. Em recorte da pesquisa sobre fontes iconográficas de Warburg, realizamos uma análise de duas obras da Prancha 42 do Atlas Mnemosyne, pensando-as em termos de sobrevivência de uma sintaxe antiga na qual a imobilidade do corpo do morto contrapõe-se ao movimento dos doentes ao redor. Ao final, remetemos aos escritos de Norbert Elias para constatar as condições de morte e luto nesta pandemia, e como as pathosformeln estudadas por Warburg apresentam pistas para superar a dor.

Palavras-chave:

Pathosformel. Imagens de morte. Imagens de luto. Aby Warburg. Atlas Mnemosyne

Comunicação

Quarta-feira

20 de outubro

Mesa 2

15:00-16:15

<https://youtu.be/8vK-XTrxV54>XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

MUSEU LUCÍLIO DE ALBUQUERQUE: DA CRIAÇÃO À DISPERSÃO

Márcia Valéria Teixeira Rosa – UNIRIO

Resumo:

A presente comunicação pretende apresentar a trajetória da coleção Lucílio de Albuquerque a partir dos anos 1940 - da organização do acervo pela esposa do pintor, Georgina de Albuquerque, a idealização do projeto expográfico, o incentivo ao setor educativo como “lugar de fala” entre a arte e o público e, finalmente, a posterior e lamentável dispersão das obras.

O eixo temático “Contratempos e crises institucionais” nos permitirá discutir a importância do referido museu para a cidade do Rio de Janeiro, a obra do pintor em um museu-casa e, mais do que referenciar a obra do casal de artistas, ressaltamos o papel da mulher, pintora, museóloga e gestora Georgina de Albuquerque.

Palavras-chave:

Museu Lucílio de Albuquerque. Georgina de Albuquerque. Museu do Ingá.

Comunicação

Quinta-feira

21 de outubro

Mesa 3

15:00-17:05

<https://youtu.be/UJmVS17MrxA>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

O MONUMENTO A EÇA DE QUEIROZ ENTRE A ADVERSIDADE E A HOMENAGEM: O DEBATE PARA SUA CONSTRUÇÃO E A ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DE RODOLFO PINTO DO COUTO NO RIO DE JANEIRO

Natália Cristina de Aquino Gomes – UNIFESP

Resumo:

A ideia de construir um monumento a um escritor estrangeiro, enquanto que para os nacionais poucas homenagens foram feitas, é recebida com muitas críticas e questionamentos em solo carioca. Nesta comunicação, acompanhamos o embate existente para a elaboração do monumento a Eça de Queiroz e a estratégia promovida pelo escultor português Rodolfo Pinto do Couto, recém-chegado ao Rio de Janeiro, para se estabelecer e cativar o meio artístico local. Veremos que as adversidades existentes são contornadas e remediadas, tendo como resultado a construção do monumento que, apesar de todos os empecilhos e desgaste do passar dos anos, permanece em seu espaço e reivindica um olhar sobre a sua história. Desta forma, neste texto, tentaremos, mesmo que brevemente, promover o seu protagonismo.

Palavras-chave:

Adversidade. Eça de Queiroz. Homenagem. Monumento. Rodolfo Pinto do Couto.

Comunicação

Terça-feira

19 de outubro

Mesa 1

15:00-16:15

<https://youtu.be/fGtE5zt484>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXX

SOBRE A COLEÇÃO DE OBRAS DE ARTE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Paulo César Ribeiro Gomes – UFRGS

Resumo:

A Biblioteca Pública do Estado – BPE foi forjada dentro do espírito filosófico do Positivismo dominante nas elites do Rio Grande do Sul. Na época de sua implantação, e inauguração, ela representava um monumento à cultura e ao espírito humano. A par do seu requintado projeto arquitetônico ela recebeu um precioso conjunto de obras de arte. Mas sua importância cultural e relevância artística não foram, entretanto, suficientes para a preservação desse acervo, que teve uma expressiva parte disperso ao longo dos anos e ainda carente de reparação. Investigamos o processo de formação, seus artistas e obras e sua dispersão, principalmente nos anos 1950. O texto está organizado em cinco partes, a saber: um preâmbulo no qual apresentaremos o contexto histórico, numa tentativa de apreender o espírito de época; quatro partes, nas quais trataremos do contexto histórico do período, do projeto da biblioteca, das aquisições; da dispersão de parte da coleção, finalizando com considerações sobre a repercussão da coleção e do seu papel na construção de uma identidade local.

Palavras-chave:

Biblioteca Pública do Estado (BPE). Coleções estatais. Encomendas públicas. Arte no Rio Grande do Sul.

Comunicação

**Terça-feira
19 de outubro**

**Mesa 1
15:00-16:15**

<https://youtu.be/xfGZQLUmwnY>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A CONSCIÊNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO SÉCULO XIX: BELMIRO DE ALMEIDA, EMILIO ROUÈDE, HONÓRIO ESTEVES E ANÍBAL MATTOS

Rodrigo Vivas – UFMG

Resumo:

Em 1924 um grupo de intelectuais associados à Semana de Arte Moderna de 1922 empreende uma viagem para Minas Gerais visando "descobrir" o que caracterizaria a "verdadeira" arte brasileira. A descoberta das cidades históricas, assim como as obras de Aleijadinho teriam sido uma virada interpretativa para a cultura brasileira. A aproximação dos modernistas ao Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e à política de Getúlio Vargas, por sua vez, colaborou para a penetração deste pensamento não apenas na construção historiográfica, como nas políticas públicas de preservação dos acervos artísticos e históricos do país. Diferentemente do que se consolidou na historiografia, vários artistas associados à Academia Nacional de Belas Artes refletiram sobre a preservação do patrimônio histórico brasileiro. A presente comunicação apresentará as discussões apresentadas por Belmiro de Almeida, Emílio Rouède, Honório Esteves e Aníbal Mattos.

Palavras-chave:

Patrimônio Histórico e Artístico. História da Arte Brasileira. Arte Brasileira do Século XIX e XX. Modernismo Brasileiro.

Comunicação

Sexta-feira

22 de outubro

Mesa 4

15:00-16:15

https://youtu.be/2u8SuKMI_08



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

ENTRE RUÍNAS EXISTENTES, ANUNCIADAS E SOBREVIVENTES: A VIDA CONTINUA ENTRE IMAGENS E FORMAS

Sandra Makowiecky – UDESC

Resumo:

Sob o tema A arte de lidar com as adversidades, e a partir de um detalhe, que é a ruína, o texto abordará uma obra de Vittore Carpaccio, encontrada no Atlas Mnemosyne, que trata de ruína pelo viés da religião, obras de Hubert Robert, que tratam de ruínas “antecipadas” e ruínas por obra do tempo e por fim, aborda a cidade de Dresden e suas ruínas por obra da guerra. Entre os seminários temáticos, a proposta de “Situações, produções e representações adversas” trata do fato que desde sempre a arte tratou de calamidades, como dilúvios, naufrágios, incêndios, terremotos e outros desastres, abordando propostas que enfoquem as produções de arte motivadas por situações adversas e críticas. Como tais representações se manifestam nas obras de artistas ou em coleções de arte? Nossa cultura volta seu olhar à memória em relação às incertezas do futuro, na tentativa de se ancorar sobre uma tradição cultural passada. Dessa maneira, a obsessão da sociedade contemporânea pelo passado contribui para uma polarização entre a memória e o esquecimento. Em todas as obras analisadas, se observa um poder restaurador da arte. O que resta quando parece que nada mais resta?

Palavras-chave:

Arte e adversidade. Ruínas e obras de arte. Hubert Robert, Vittore Carpaccio e Bernardo Bellotto. Aby Warburg e Atlas Mnemosyne.

Comunicação

Quarta-feira

20 de outubro

Mesa 2

15:00-16:15

<https://youtu.be/HKil2we9qUo>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

MUSEU, PÓS-MODERNIDADE E A CIDADE LÚDICA DE FREDERICO MORAIS**Thiago Spíndola Motta Fernandes – UFRJ****Resumo:**

Em 1969, ao apresentar a comunicação “Plano-piloto da futura cidade lúdica”, o crítico brasileiro Frederico Morais definiu a utopia do Museu de Arte Pós-Moderna: uma instituição invisível, que teria a cidade como sua extensão natural e, como elemento central, a atividade criadora, e não obras de arte em si. Morais propunha uma nova mentalidade museal, condizente com as transformações ocorridas no campo da arte naquela década, que colocavam em xeque os meios artísticos tradicionais, os métodos convencionais de conservação e, principalmente, denunciavam a ineficácia do modelo “cubo branco”, que isola a arte do restante do mundo. Este artigo situa a comunicação de Morais no debate sobre pós-modernidade na arte, relacionando seu pensamento com sua atuação criativa e inovadora no setor de cursos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro entre os anos 1960 e 1970.

Palavras-chave:

Museu. Pós-Modernidade. Crítica de arte. Experimentação.

Comunicação

Quinta-feira

21 de outubro

Mesa 3

15:00-17:05

<https://youtu.be/HCQjbF5Vxig>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

TEORIAS FEMINISTAS & HISTORIOGRAFIA DA ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA NOVAS NARRATIVAS

Vera Rozane Araújo Aguiar Filha - Universidade de Coimbra

Resumo:

A comunicação tem como objetivo discutir de modo introdutório o impacto da teoria feminista e dos estudos feministas das últimas décadas para a conformação de uma nova historiografia da arte, que colocam mulheres artistas num lugar até então nunca visto. Autoras como Michelle Perrot, Linda Nochlin, Griselda Pollock, Malin Hedlin Hayden, Buseje Bailey, entre outras a nível internacional, tem construído teorias e narrativas para a História e para a História da Arte onde velhos paradigmas positivistas, idealistas e formalistas são deixados de lado. No lugar, uma visão histórica, social e sociológica se coloca, agindo como a linha que tece uma trama complexa e crítica para os desafios enfrentados pelas mulheres em séculos de exclusão, envolvendo pré-conceitos sobre seus trabalhos, motivações e representatividades. O interesse por mapear de maneira teórica essas transformações na historiografia da arte surgiu a partir de minha investigação de Doutorado sobre os usos do corpo por artistas brasileiras e portuguesas, nas décadas de 1960 e 1970, como resistência aos respectivos períodos políticos autoritários que ambos países vivenciaram.

Palavras-chave:

Feminismos. Historiografia. Historiografia da Arte. Teoria.

Comunicação

Sexta-feira

22 de outubro

Mesa 4

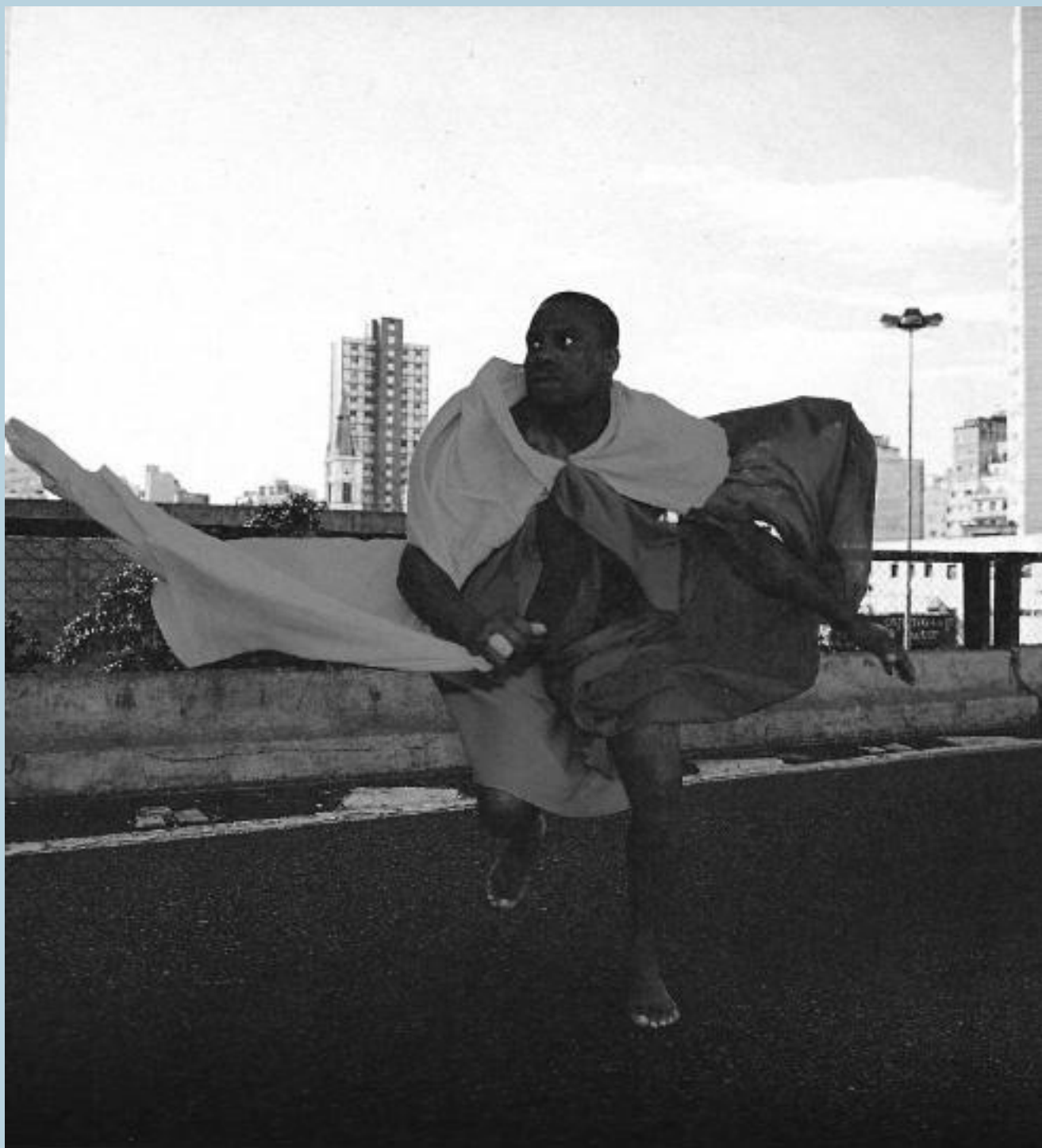
15:00-16:15

<https://youtu.be/ei6bW3nBpWU>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

RESUMOS – PÔSTERES



Os Parangolés (1964)
Projeto Hélio Oiticica

TRAGÉDIA E MEMÓRIA COMO RUÍNA: DO INCÊNDIO À EXPOSIÇÃO MUSEU NACIONAL VIVE - ARQUEOLOGIA DO RESGATE**Alanis Reis - UFRJ****Resumo:**

No presente texto, procura-se apresentar algumas reflexões acerca do incêndio do Museu Nacional, ocorrido em setembro de 2018, e a posterior exposição Museu Nacional Vive – Arqueologia do Resgate, realizada em 2019 no CCBB do Rio de Janeiro. Nos caminhos para se pensar a questão da tragédia e sua interferência na transmissão da memória, foram consideradas as contribuições trilhadas por teóricos ligados às questões – profundamente interligadas – da história, narrativa e memória, como Walter Benjamin (1842-1940) e seus contemporâneos Jeanne Marie Gagnebin (1949-) e Paul Ricoeur (1913-2005). A partir da tragédia e da primeira exposição realizada por peças que constituíam o acervo expositivo e de pesquisa do Museu, resgatados das cinzas por meio de um intenso trabalho coletivo de recuperação, pôde-se tecer relações e reflexões sobre como a história material e a memória têm sido tratadas no país e, à vista disso, quais são os possíveis olhares para o futuro, através dessas centelhas de esperança resgatadas de sua segunda morte em meio a momentos de perigo, tais como os atuais e constantes desmontes da cultura e educação que não cessam de reproduzir novas – ou, segundo Benjamin, contínuas e permanentes – catástrofes.

Palavras-chave:

Museu Nacional. Incêndio. Exposição. Memória.

Sessão de pôsteres 3**Quinta-feira****21 de outubro****17:10-17:50****<https://youtu.be/QAJ1I-HayQY>**

XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

“A NOITE”, FILHA DO CAOS: O PARÂMETRO REALISTA NA RECEPÇÃO CRÍTICA DA PINTURA DE PEDRO AMÉRICO NO SALÃO DE 1884

Beatriz D’Aiuto Eckhardt - UFRJ

Resumo:

O presente trabalho busca demonstrar como A Noite acompanhada dos gênios do Estudo e do Amor (1883), de Pedro Américo, foi amplamente analisada pela crítica de sua época através dos parâmetros estabelecidos por um embate entre concepções artísticas, cujo principal critério era a adesão, ou não, às concepções modernas da arte, ligadas à tendência realista. Na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), tais relações constituíram as bases do embate entre gerações de pintores, professores e alunos, ocorrido ao longo da década de 1880. A metodologia se baseou na análise de críticas da época, veiculadas em periódicos encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O objetivo é demonstrar como tais parâmetros cercearam a visão da obra como uma alegoria, constituída por elementos simbólicos.

Palavras-chave:

Século XIX. Academia Imperial de Belas Artes. Salão de 1884. Pedro Américo. Alegoria da Noite.

Sessão de pôsteres 3

Quinta-feira

21 de outubro

17:10-17:50

<https://youtu.be/mH3xmJuTiEU>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

NARCISO E ECO (2019), DE GRADA KILOMBA E GARGALHEIRA (2014), DE SIDNEY AMARAL: DIÁLOGOS.

Beatriz Ellen Roza e Higor Alcântara - UFRJ

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo estabelecer uma ligação entre as obras “Narciso e Eco” (2017), de Grada Kilomba, e “Gargalheira” (2014), de Sidney Amaral, pontuando as questões do poder da fala e da escuta a partir de uma perspectiva decolonial. Também, esta pesquisa busca compreender a alteridade presente no discurso de dominação racista, utilizando o mito de Narciso apresentado pela Kilomba, e a tese “Pactos Narcísicos no Racismo”, de Cida Bento. Além disso, a finalidade de propor o diálogo entre Kilomba e Amaral é expor a experiência - ou a ausência - da fala em espaços que os negaram tal direito.

Palavras-chave:

Grada Kilomba. Sidney Amaral. Decolonial. Poder de fala.

Sessão de pôsteres 4

Sexta-feira

22 de outubro

10:05-11:05

<https://youtu.be/EqO6CyBPeuM>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

NAS TELAS DE RODOLFO AMOEDO: RELAÇÕES ENTRE COLONIALISMO E IDENTIDADE NACIONAL

Beatriz Rosa Cavalcanti - UFRJ

Resumo:

Este trabalho surge com a inquietação de investigar as representações pictóricas sobre o tema da repressão política e a sua relação com a formação de uma memória nacional. Dentro dessa questão, delimito como problema de pesquisa as relações entre as três “raças” brasileiras em três obras de Rodolfo Amoedo (1857 - 1941): O último Tamoio (1883), Bandeirante ou Variação de canoas (1923/29) e o Ciclo do ouro (1923), a fim de localizar os modos pelos quais o pintor selecionou uma ideia de indígena, negro e branco – bandeirante - bem como os significados disso para cristalizar uma interpretação do passado. Levando em conta que as artes plásticas foram muito importantes no projeto de construção da identidade nacional, buscamos analisar este componente a partir da seleção das obras mencionadas. Portanto, decidimos investigar quem era (ou ainda o é) o subalternizado na constituição da identidade brasileira e suas formas de representação.

Palavras-chave:

Rodolfo Amoedo. Identidade. Representação. Pintura.

Sessão de pôsteres 1

Terça-feira

19 de outubro

16:20-17:20

<https://youtu.be/5hhn9dMTi1I>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

TERRA AFEFÉ: UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA EM TEMPOS ADVERSOS

Bruna Costa e Paula Borghi - UFRJ

Resumo:

Considerando a arte um meio para concretizar sonhos e construir outros mundos possíveis, Terra Afefé emerge como um trabalho de arte que cria situações de convívio coletivo e experiências subjetivas. A artista baiana Rose Afefé materializa um espaço de imersão através da bioconstrução e do afeto, remontando memórias da infância e produzindo fissuras no status quo social. Afefé é um trabalho de arte que traz tanto linguagens convencionais expandidas, como arquitetura, pintura e escultura, quanto abraça linguagens para além da visualidade e dos modelos conhecidos. A residência artística Apaziá, realizada no final de 2020 e início de 2021 foi uma das experiências imersivas que levantou noções sobre auto afirmação do artista, compartilhamento de saberes e pautas identitárias, atualizando a antiga e célebre afirmação de Hélio Oiticica: “da adversidade (e da diversidade) vivemos”.

Palavras-chave:

Terra Afefé. Residência artística. Diversidade. Coletividade.

Vídeo no YouTube

https://youtu.be/_s_QFGsZuXY



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A VIOLÊNCIA COMO QUESTÃO

Caique Mota Cavalcante – UFRJ

Resumo:

Este artigo busca compreender como a violência historicamente perpetrada pelo mundo moderno-colonial contra corpos negros, é apresentada e debatida no trabalho de três importantes artistas contemporâneos brasileiros: Rosana Paulino, Renata Felinto e Jaime Lauriano. Nos trabalhos analisados a violência é questionada em suas múltiplas ordens, sendo esses: os apagamentos e supressões comum à História da Arte brasileira, os modos e políticas da representação, estereotípias e as origens autoritárias do nosso país. No fim, o trabalho e a poética desses artistas funcionam como uma espécie de chamado à reflexão, de nossa história enquanto nação, e dos percalços aos quais certos grupos sociais foram e ainda são submetidos.

Palavras-chave:

Modernidade/Colonialidade. Moderno/Colonial. Arte Contemporânea. Violência

Vídeo no YouTube

<https://youtu.be/luZgaims-8>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXXXX

O SENTIDO DA POÉTICA NAS TENSÕES DA HISTÓRIA E A OBRA DE KILUANJI KIA HENDA

Crislaine Tavares Cordeiro - UFRJ

Raquel Vieira da Silva - UFRJ

Resumo:

Este trabalho tem como interesse investigar a obra do artista Kiluanji Kia Henda e seu tensionamento da perspectiva histórica de seu país, Angola, bem como da problematização sutil de fronteiras geográficas, através do pensamento crítico às relações de poder. Visa compreender a contemplação geopolítica que sua poética carrega, tratando de subverter os lugares de enunciação da história. Kia Henda, com sua forma bem-humorada de produção poética, se inscreve no panorama artístico de uma geração do tempo presente destacando-se pela irreverência ao narrar o passado. A partir de um comprometimento com a revisão de cânones, o artista colabora para o deslocamento perceptivo em contraposição ao cultivo, ao longo de séculos, do discurso hegemônico e utiliza sua arte, assim, para chamar atenção à extração de riqueza, não pelo trabalho ou recursos naturais, mas nas formas de se narrar fatos. O pensamento decolonial é utilizado como principal base teórica no processo da pesquisa.

Palavras-chave:

Kiluanji Kia Henda. Memória. Poéticas contemporâneas. Artes visuais angolanas.

Vídeo no YouTube

<https://youtu.be/7-b77anCJrU>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A EXPOSIÇÃO FRANCESA DE PINTURA E ESCULTURA DE 1918 NO RIO DE JANEIRO

Débora Poncio Soares – UFRJ

Resumo:

Em 13 de abril de 1918, o Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes inaugurou a Exposição Francesa de Pintura e Escultura, promovida pela Câmara de Comércio franco-brasileira e com patrocínio da Legação Francesa no Rio de Janeiro, no mesmo momento em que na Europa acontecia a Primeira Guerra Mundial. O presente artigo tem como proposta discutir a realização da exposição durante essa situação adversa de conflito entre países, no qual algumas nações se confrontavam, enquanto outras se aproximavam em alianças. As perguntas que nos guiaram foram: qual foi a proposta da exposição? Por que de sua realização durante esse momento? Que obras foram vistas por alunos, professores, críticos e público? E como a exposição influenciou a visão brasileira sobre a arte francesa?

Palavras-chave:

Exposição de arte francesa. Primeira Guerra Mundial. Arte Francesa. Século XX.

Sessão de pôsteres 1

Terça-feira

19 de outubro

16:20-17:20

<https://youtu.be/DgLum2InCq0>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

ANÍBAL MATTOS E A CONSTITUIÇÃO DO CIRCUITO ARTÍSTICO EM BELO HORIZONTE

Gabriela Miranda - UFMG

Resumo:

O presente trabalho objetiva analisar a atuação de Aníbal Pinto de Mattos enquanto artista e articulador do circuito artístico de Belo Horizonte, bem como a problemática da historiografia da arte construída pela visão modernista sobre a produção artística brasileira do período entre os séculos XIX e XX.

O impacto das pesquisas desenvolvidas em universidades na formação do entendimento da produção artística do período é bastante significativo, tendo as instituições museológicas, em particular o Museu Mineiro, papel importante na reprodução da visão desses estudos. O Museu expõe atualmente um total de seis obras atribuídas ao pintor, que dividem espaço na Sala das Sessões com obras de Belmiro de Almeida, Genesco Murta, Honório Esteves do Sacramento, entre outros artistas.

Palavras-chave:

História da Arte Brasileira. Arte Brasileira dos Séculos XIX e XX. Exposições de Arte.

Vídeo no YouTube

https://youtu.be/WZvKST5R_Ls



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

EXPOSIÇÕES DE MODA EM ESPAÇOS DE ARTE: DESDOBRAMENTOS DE DEBATES E MUDANÇAS HISTORIOGRÁFICAS

Hellen Alves Cabral - UFRJ

Resumo:

As exposições de moda se multiplicaram em instituições artísticas entre 1980 e início dos anos 2000, coincidindo com um período de questionamentos na historiografia da arte. O artigo visa discutir as contribuições desses debates para o redimensionamento da moda e do vestuário, considerando as exposições de moda em espaços de arte como possibilidades desse olhar multidisciplinar.

Palavras-chave:

Arte. Moda. Historiografia. Instituição.

Sessão de pôsteres 4

Sexta-feira

22 de outubro

10:05-11:05

<https://youtu.be/7qdbJU bKUOI>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

OS CÁRCERES DE RENINA KATZ

João Paulo Ovidio - UFRJ

Resumo:

O presente texto tem por objetivo apresentar uma breve discussão a respeito da série Cárceres, de Renina Katz: litografias produzidas no final da década de 1970. Apesar de ser mencionada com frequência, ter participado de várias exposições e de estar presente em diversos acervos, há poucos escritos referentes às questões que suscita. Nesse sentido, buscamos esboçar seu histórico, tecer considerações sobre os discursos e analisar os elementos compositivos, como o uso da cor vermelha e de símbolos que remetem aos estados de aprisionamento e liberdade. Em suma, por meio dessa série, visamos contribuir para o estudo da recepção de sua obra gráfica.

Palavras-chave:

Renina Katz. Litografia. Série Cárceres.

Sessão de pôsteres 2

Quarta-feira

20 de outubro

16:20-17:40

<https://youtu.be/XSh-kHU1tgc>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

DEPOIS DA GUERRA: A VISÃO DE J. CARLOS SOBRE A PAZ E O FUTURO NAS CAPAS DA REVISTA CARETA (1939-1945)

Jovita Santos de Mendonça - UFRJ/IMS

Resumo:

Entre os anos de 1939 e 1945 o mundo estava em conflito. No Brasil, a cobertura pela imprensa dos fatos da Segunda Guerra Mundial recebeu a atenção de um dos principais ilustradores em atividade na época, J. Carlos (1884-1950). Este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões e pontos de vista do artista sobre os acontecimentos dos conflitos armados e de seu porvir, utilizando seus desenhos originais produzidos para estampar as capas de Careta, revista carioca de variedades, e que atualmente são preservadas pelo departamento de Iconografia do Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave:

J. Carlos. Caricatura. Segunda Guerra Mundial.

Sessão de pôsteres 2

Quarta-feira

20 de outubro

16:20-17:40

<https://youtu.be/NgS4iC6Vns4>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

UM DIA EM NAGASAKI: AS FOTOGRAFIAS DE YOSUKE YAMAHATA DE 10 DE AGOSTO DE 1945

Lucas Gibson - UFRJ

Resumo:

Este trabalho analisa as imagens produzidas pelo fotógrafo japonês Yosuke Yamahata em 10 de agosto de 1945, na cidade de Nagasaki, um dia após a destruição provocada pela bomba atômica durante a Segunda Guerra Mundial. A documentação de Yamahata foi feita ao longo de um único dia, durando cerca de doze horas e gerando o mais extenso acervo de imagens das consequências imediatas dos efeitos das bombas no Japão. Após o fim da censura imposta pela Ocupação dos Aliados, a série gerou um livro publicado em 1952, *Atomized Nagasaki*, e teve uma de suas imagens incorporadas à celebrada exposição *The Family of Man*, em 1955. À luz da documentação de Yamahata, busca-se compreender os métodos e efeitos das imagens da série a partir das noções de testemunho, neutralidade, subjetividade, empatia e o papel destas fotografias na construção de uma memória coletiva apta a gerar questionamentos sobre os efeitos da guerra nas sociedades.

Palavras-chave:

Fotografia. Japão. Pós-guerra. Nagasaki. Yosuke Yamahata.

Sessão de pôsteres 2

Quarta-feira

20 de novembro

16:20-17:40

<https://youtu.be/q18XCJllmiM>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A VITRINE DE MOREIRA: A EXIBIÇÃO DE SI NA CONTENÇÃO DE OUTROS

Lucas Cavalcanti - UFRJ

Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar uma vitrine que pertenceu a Manoel Gomes Moreira, um colecionador do século XX, e que atualmente pertence ao Museu Histórico Nacional. Através de levantamento historiográfico da vida do colecionador e de análise morfológica e estilística do objeto artístico, buscou-se apresentar a complexa história de um móvel de exibição curioso e diverso, que reflete uma experimentação compositiva própria do século XIX. A vitrine de Moreira, neste aspecto, materializa uma nova maneira de expor objetos artísticos, cuja forma atribuída ao equipamento móvel também instaura um novo sentido de percepção do objeto feito para exibição: uma vitrine que também é, por si mesma, objeto artístico e objeto de coleção. Desta maneira, pode-se concluir que a vitrine instaura uma nova forma de concepção sobre objetos de exibição, tornando-se, ela mesma, conteúdo exposto, representando um revisionismo no que diz respeito aos modelos praticados na criação de móveis para guarda e apresentação de objetos artísticos.

Palavras-chave:

Vitrine. Ecletismo. Exibição.

Sessão de pôsteres 4

Sexta-feira

22 de outubro

10:05-11:05

https://youtu.be/5fD-xNAy_7Q



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

O ENSIMESMAMENTO NA OBRA DE JOÃO TIMÓTHEO DA COSTA (1879-1932)

Natália Nicolich – UFRJ

Resumo:

A investigação sobre a biografia de João Timótheo da Costa (1879-1932) revela um artista que vivenciou muitas situações adversas: desde as dificuldades e os preconceitos relacionados à sua cor e sua origem humilde, até as mortes precoces de seu irmão e de sua filha. Entretanto, em um primeiro olhar, essas situações não estão expressas em sua obra, repleta de paisagens bucólicas, retratos de pessoas entretidas e cenas de gênero. Isso significa que as desventuras vividas pelo artista não estão presentes na sua obra? Neste texto, propomos uma abordagem sobre três obras de João Timótheo da Costa a partir das suas características ensimesmadas. Com isso, esperamos contribuir com os estudos sobre a pintura brasileira do início do século XX, em especial na obra de João Timótheo, considerando a biografia do artista em conjunto com a leitura formal e temática dos quadros.

Palavras-chave:

João Timótheo da Costa. Século XX. Arte Brasileira. Pintura. Ensimesmamento.

Sessão de pôsteres 1

Terça-feira

19 de outubro

16:20-17:20

<https://youtu.be/h4ckydUULTc>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

“CENA DE GUERRA”: VIOLÊNCIA E DESOLAÇÃO SOB OS OLHOS DE WEINGÄRTNER

Priscilla Simões Dias Casagrande – UFRJ

Resumo:

Pedro Weingärtner (1853-1929) é um dos destacados pintores brasileiros que viveram no final do século XIX e início do século XX. Sua formação se deu por quase 10 anos em países europeus, onde frequentou escolas e liceus de belas artes. Acadêmico no estilo, a temática de Weingärtner circulava por pinturas de gênero e costumes, assim como paisagens. Entretanto, um episódio específico marcou a vida do artista que transformou em telas algumas nuances da Revolução Federalista que durou entre 1892 e 1895 nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Este estudo pretende analisar a dor, a violência e os horrores desse período de adversidade através da tela Cena de Guerra, de 1894. Busca-se também compreender a composição, o cromatismo e as texturas das obras desse período e que foram desenvolvidas pelo artista. A metodologia se dará através da análise de fontes primárias e das três telas que contemplam a temática da Revolução. Entre os resultados preliminares, este estudo quer apontar como a guerra reverberou no artista, assim como a sua relevância para a pintura histórica brasileira.

Palavras-chave:

Pedro Weingärtner. Arte Brasileira. Revolução Federalista. Guerra. Século XIX.

Sessão de pôsteres 2

Quarta-feira

20 de outubro

16:20-17:40

<https://youtu.be/wEdXiK2ogAU>



XII SMDJVI
VIII CICAPBSXIXXX

A ARTE DE LIDAR COM AS ADVERSIDADES



A humanidade e as adversidades estão indissoluvelmente unidas ao longo da história. Também na arte as múltiplas adversidades foram enfrentadas e superadas de diferentes maneiras, servindo ao mesmo tempo como motor de reinvenção e impulso. Este caderno de resumos reúne as conferencias, palestras e pôsteres que refletem sobre as adversidades e a arte neste XII Seminário do Museu D. João VI-Grupo Entresséculos e o VIII Colóquio Internacional Coleções de Arte em Portugal e no Brasil nos séculos XIX e XX.

entre **S**éculos

PPGAV PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM ARTES VISUAIS
EBA - UFRJ

musiu
**Dom
João VI**

eBa ESCOLA DE
BELAS ARTES



ARTIS
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
DIVISÃO DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

FLUL
LETRAS
LISBOA



FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro